

UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA CONTABILIDADE NO SUCESSO DE UMA FIRMA DO RAMO DE FERTILIZANTES DE IBATIBA-ES

**ADENIS CAMPOS DOS SANTOS¹, CÍCERO JOSÉ OLIVEIRA GUERRA²,
FABRÍCIO AFONSO DE SOUZA³.**

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG). adenis-santos15@hotmail.com

² Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciências Contábeis pela Fucape Business School. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG). cicero-oli@hotmail.com

³ Mestre em Ciências Contábeis pela Fucape Business School. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG). fabricioafonso@sempre.facig.edu.br

RESUMO

Na era da inovação, faz-se necessário que as empresas estejam sempre questionando seus padrões para se manterem neste mercado amplamente competitivo, desenhando novas estratégias de negócios para alcançarem sucesso nas suas táticas de gestão. Esse ambiente competitivo pode ser explicado pelas novas tecnologias e a informatização que altera o ambiente interno e externo das empresas. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi verificar a participação da contabilidade no sucesso de uma firma situada na cidade de Ibatiba-ES que atua no ramo de fertilizantes. Para encontrar os resultados propostos nesta pesquisa, foi construída, metodologicamente, uma entrevista com o gestor da firma de fertilizantes através da aplicação de questionário fechado, posteriormente analisado pela escala *likert*. Os achados mostraram que a empresa não utiliza totalmente as informações contábeis para tomar decisões, mas não foi desconsiderada a relevância das ferramentas contábeis para diminuição do ônus tributário de forma legal e outros aspectos de gestão.

Palavras-chave: Inovação; Sucesso Empresarial; Gestão; Contabilidade.

AN ANALYSIS OF ACCOUNTING PARTICIPATION IN THE SUCCESS OF A SIGNATURE OF IBATIBA-ES FERTILIZERS

ABSTRACT

In the age of the innovation, it is made necessary that the enterprises are always questioning his standards to support themselves in this market widely competitively, drawing new business strategies to reach success in his management tactics. This competitive environment can be explained by the new technologies and the informatization that alters the internal and extern environment of the enterprises. In this context, the objective of this inquiry checked the participation of the accounting in the

success of a firm situated in the city of Ibatiba-ES that acts in the fertilizers branch. To find the results proposed in this inquiry, an interview was built, metodologicamente, with the gestor of the firm of fertilizers through the application of shut questionnaire, subsequently analysed by the scale likert. The finds showed that the enterprise does not use totally the accounting informations to take decisions, but there was not disregarded the relevance of the accounting tools for reduction of the tax onus of legal form and other management aspects.

Keywords: Innovation; Business Success; Management; Accounting.

1 INTRODUÇÃO

As firmas hoje estão totalmente ligadas às modificações e às adequações deste período conhecido como pós-modernidade. Mudanças que fazem as empresas se relacionarem com as novas tecnologias na produção de bens e serviços, atuando em mercados globais, modificando as formas de fazer negócios e atuando em ambientes cada vez mais competitivos (GUERREIRO; PEREIRA, LOPES, 2004).

As empresas estão de fato cada vez mais competitivas, conectadas as novas tecnologias e a informatização, o que alcança a concorrência mundial provocada pelas alterações no ambiente interno e externo das empresas (DUCATI; VILELA, 2001).

Devido às mudanças contextualizadas, a administração das entidades tem se apoiado em mecanismos de gestão, como, por exemplo, a governança corporativa para reduzir os conflitos empresariais e contribuir para os incentivos e os benefícios que a empresa possa oferecer aos envolvidos (SILVEIRA; BARROS, 2008).

Essa preocupação com o ambiente organizacional pode ser explicada na Administração por meio da Teoria da Firma, conceito elaborado pelo economista britânico Ronald Coase, em seu artigo *The Nature of the Firm*, de 1937. Essa teoria é responsável por estudar a empresa como um todo, desde os produtos comercializáveis no mercado até o atendimento e o entendimento dos clientes, contratando pessoas para administrar os negócios desta, por meio de contratos formais e informais, com o propósito de aumentar a riqueza dos administradores (NOSSA; KASSAI; KASSAI, 2000).

Gosendo; Torres (2005) complementam essa ideia, contribuindo para que seja percebida a diferença entre as firmas, sendo que cada uma delas contribui para o desenvolvimento social; porém, traçando estratégias diferentes, almejando diferentes objetivos e metas, cada qual com uma política distinta de valores. Ainda assim, as organizações necessitam de informação de qualidade para realizar seus trabalhos e contribuir para a sociedade em que atua. Nessa condição, contabilidade, como ciência, por estudar o patrimônio das entidades (IUDÍCIBUS, 2006) é aquela responsável por evidenciar, por meio da geração de informações tempestivas e confiáveis, através de relatórios contábeis a situação atual de uma firma, para que as mais diversas decisões sejam tomadas, contribuindo para o desenvolvimento e para a ascensão social (STARKE JÚNIOR; FREITAG; CROZATTI, 2006).

Atkinson; Kaplan; Young (2000) corroboram que a utilização correta da informação contábil contribuirá significativamente para uma empresa. Entretanto, é necessário que as informações da contabilidade sejam confeccionadas em tempo hábil e de modo preciso para garantir o sucesso das entidades.

O sucesso de uma organização está, de acordo com Colauto *et.al.* (2008), relacionado com a soma da inteligência competitiva ao processo de formulação do planejamento estratégico da empresa. A inteligência competitiva é a capaz de contribuir para a reunião de dados, análise do mercado e das competências que impactem diretamente na performance organizacional.

A partir do exposto acima, surge o seguinte questionamento: qual a percepção de uma firma de médio porte, produtora de fertilizantes em geral, sobre a participação da contabilidade para o seu sucesso no mercado atual?

Para responder ao problema de pesquisa, teve-se como amostra uma firma de médio porte situada na cidade de Ibatiba, situada no Estado do Espírito Santo, que atua no mercado de fertilizantes, tendo representantes em três Estados do Sudeste e também no nordeste do Brasil.

Assim sendo, este estudo objetiva verificar qual a percepção de uma firma de médio porte, produtora de fertilizantes em geral, sobre a participação da contabilidade para o seu sucesso no mercado atual.

Justifica-se a escolha desta temática, pois a organização analisada produz fertilizantes para as principais áreas do agronegócio como, hortaliças em geral, pastagem e gramíneas, plantações de eucalipto, plantações de frutos e, principalmente, para as lavouras de café, assim sendo, a produção cafeeira contribui significativamente para a economia de Ibatiba, situada na região do Caparaó, no Estado Espírito Santo; além de ser a cultura do agronegócio que mais contribui para a geração de emprego e renda no país e, logicamente, as decisões tomadas pelas empresas ou indústrias deste ramo a partir das informações repassadas por meio da contabilidade afetarão diretamente o cenário deste mercado (MACEDO SILVA; SANTOS; LIMA, 2011).

2 A TEORIA DA FIRMA E AS CONDIÇÕES PARA O SUCESSO EMPRESARIAL

A Administração é responsável por estudar uma diversidade de teorias que fazem relação direta com mercado, informação e pessoas. Dentre as teorias estudadas nessa ciência, encontra-se a Teoria da Firma, amplamente abordada na área de negócios, finanças e nos estudos voltados ao desenvolvimento organizacional (GAMA BOAVENTURA *et. al.*, 2009).

As entidades hoje estão sendo alvo de pesquisas para se identificar o seu objetivo na atualidade, entre outras finalidades. Brealey, Myers e Allen (2008) afirmam que, para alcançar o sucesso empresarial bem como a satisfação financeira dos sócios e colaboradores, é necessária a criação de valor da empresa, em que os lucros obtidos pela venda de produtos ou prestação de serviços estejam aumentando continuamente e, ao mesmo tempo, ocorrendo seus novos investimentos.

Para Mankiw (2005), ao observar o campo de atuação dos economistas, pode-se dizer que esses assumem que o objetivo da firma nada mais é que maximização dos lucros bem como a aplicação desse conceito nas várias áreas do mercado. Jensen (2001) e Sundaram e Inkpen (2004) corroboram ainda que, ao maximizar o valor da organização, todos os entes envolvidos seriam beneficiados como os clientes, fornecedores, e não somente os gestores destas.

Essa maximização do valor está condicionada ao aumento dos lucros da firma. Para economistas, por exemplo, o objetivo da empresa seria que os gestores devem perseguir a maximização do valor de mercado de longo prazo da empresa si (JENSEN, 2001).

As empresas precisam submeter-se às mudanças para continuarem competitivas e atraentes aos olhos de investidores. Com a abertura do mercado brasileiro em meados da década de 1990, o cliente passou a ser o principal objetivo das organizações, deixando de lado o resultado do produto. Com isso, evidenciou-se a importância de atuação bem como a criação de estratégias, rede de produções entre outras. Dessa forma, percebe-se que as empresas necessariamente devem adotar o uso do conhecimento uma vez que se trata da principal fonte de crescimento empresarial. O uso de novas tecnologias de informações como estratégia para gestão do conhecimento tem atribuído grande valor no resultado operacional das empresas (SANTIAGO, 2004).

Para Chiavenato (2004), o planejamento é essencial nesse processo, pois ele está preocupado em como proceder, antes da ação formalmente em si, ou seja, simular o futuro desejado estabelecendo metas bem como as ações necessárias para o alcance dos objetivos. Maximiano (2009) afirma que é preciso definir quais atividades devem ser executadas e quais recursos são necessários para execução dessas atividades para que a organização alcance o sucesso.

O sucesso pode ser conceituado como o conjunto de caminhos que levam a realização dos objetivos de uma organização, que podem comprometer todo plano de uma firma merecendo total atenção (PORTER, 1996). Colauto *et.al*(2008) afirmam que sucesso pode ser compreendido como os fatores críticos que contribuem para definir as necessidades de uma empresa e que faz os gestores focarem em questões estratégicas colocando as firmas em posições competitivas.

3 O AGRONEGÓCIO E O MERCADO DE CAFÉ NO BRASIL

Este tópico foi construído devido a representatividade na cidade em que a pesquisa foi realizada e que, por ser a cultura que representa maior participação na empresa de fertilizantes em questão, os autores identificaram que o café merece destaque na pesquisa.

O agronegócio está intimamente envolvido num meio complexo de suprimentos que envolvem constantes mudanças, condicionado a inovação e a modernização, com a finalidade de garantir vantagens competitivas (BUAINAN; BATALHA, 2007).

Os sistemas agroindustriais têm enfrentado grandes desafios, já que as modificações urbanas têm transformado as relações das empresas do setor agrícola; modificando sua forma de produção, exigindo mais insumos, tecnologias e capital financeiro (MACEDO SILVA; SANTOS; LIMA, 2011)

Corroborar Barbosa; Machado (2013), quando afirmam que o agronegócio está sofrendo cada vez mais impactos das mudanças econômicas, e diante disso, é preciso que a inovação esteja contribuindo para o auxílio na sobrevivência das entidades.

O café é uma das culturas que merece destaque no agronegócio brasileiro, pois contribui diretamente para o desenvolvimento da economia, contribuindo para uma diversidade de empregos gerados no país, além de ser responsável pela arrecadação de impostos em várias regiões (MACEDO SILVA; SANTOS; LIMA, 2011).

Especificamente, a cultura do café é comercializada como *commodity*, sendo essa uma maneira de se conseguir permanecer com a atividade, propiciando ainda a redução

dos custos (BRONZERI; BULGACOV, 2014). É necessário ressaltar, portanto, como identifica Coti-Zelati; Zilber (2016), que investir em inovação de produtos, visando uma estratégia diferenciada de ganhar o mercado cafeeiro, pode ser a melhor forma e a que aumentará ainda mais o desempenho de uma indústria do ramo.

A preocupação com este mercado se justifica, pelo fato de que o Brasil se apresenta como o maior produtor e exportador no planeta da cultura, sendo o país responsável por 1/3 da produção no mundo (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – USDA; 2015 *apud* COTI-ZELATI; ZILBER; 2016).

Ressalta-se que a Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB, 2017) divulgou dados do primeiro levantamento de safra da cultura, no ano de 2016/2017. De acordo com fontes do CONAB, atualmente, a área de plantio da cultura cafeeira (arábica e conilon) totalizam aproximadamente 2,23 milhões de hectares, um aumento de 0,2 % em relação aos dados de 2016. Desse valor, 331,82 mil hectares (15%) correspondem em áreas em formação, sendo 1,9 milhões de hectares (85%) em áreas de produção.

A tabela 01 abaixo demonstra com clareza o comparativo da safra 2016/2017 por regiões produtoras de café:

TABELA 01 – Comparativo da Safra de Café 2016/2017 por região:

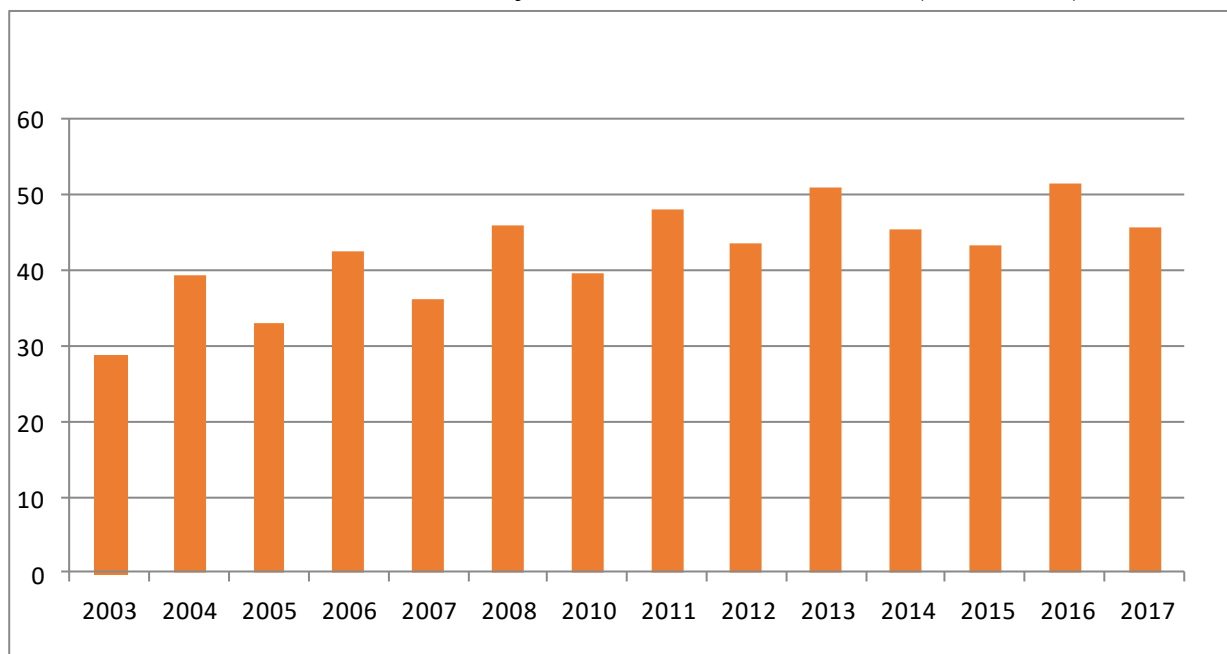
REGIÃO	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2016	Safra 2017	VAR. %	Safra 2016	Safra 2017	VAR. %	Safra 2016	Safra 2017	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	6.991	7.044	0,8	88.699,40	88.486,40	-0,2	95.690,40	95.530,40	-0,2
NORDESTE	12.408	15.659	26,2	149.753	155.466	3,8	162.161	171.125	5,5
SUDESTE	245.553	302.631	23,2	1.633.795	1.578.347	48,2	1.879.348	1.880.978	0,1
CENTRO – OESTE	3.333,50	3.276,50	-1,7	19.819,60	18.786,80	-5,2	23.153,10	22.063,30	-4,7
SUL	3.860	2.790	-27,7	46.160	46.240	0,2	50.020	49.030	-2
OUTROS (*)	641	419	-34,6	12.450,60	9.049	-27,3	13.091,60	9.468	-27,7
TOTAL NO PAÍS	272.786,5	331.819,5	21,6	1.950.677,6	1.896.375,2	-2,8	2.223.464,1	2.228.194,7	0,2

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro de 2017

De acordo com o gráfico 01, abaixo, a estimativa para produção da safra cafeeira (arábica e conilon) em 2017, mostra que o país terá uma recessão em relação a quantidade de sacas colhidas no ano anterior. Em 2016, foram produzidas cerca de 51,37 milhões de sacas, já em 2017, com a melhor estimativa do mercado, o valor não ultrapassaria 48 milhões de sacas produzidas. O gráfico a seguir demonstra os valores produzidos (em sacas) dos últimos 15 anos.

GRÁFICO 01 – Produção de Sacas de Café no Brasil (em milhões):

Fonte: Conab (2017).

Nota: Estimativa em janeiro de 2017.

3 O RELACIONAMENTO DA CONTABILIDADE COM AS FIRMAS PARA UMA TOMADA DE DECISÃO EFICAZ

Em cenários competitivos, a informação é uma grande aliada da administração, uma vez que, se bem utilizada, auxiliará os gestores no processo de tomada de decisão. Entretanto, essas informações necessitam ser compreensivas, vista a complexidade de avaliação e de resolução de problemas diários (MOREIRA *et. al.*, 2003).

Por ter como estudo o patrimônio das entidades, a contabilidade é uma ciência que se aplica dentro do sistema administrativo e econômico das firmas, sendo esta um relevante mecanismo para atingir as metas empresarias por meio da disponibilidade de informação (SANTOS; ROSA, 2010). Dessa forma, como observa Silva (2012), o objetivo principal da contabilidade é gerar informações que contribuem para a tomada de decisão gerencial.

Como ciência, ainda, a contabilidade deve passar ao empresário informações em tempo real para favorecer as mais acertadas decisões, para que se tenha o melhor resultado possível (ATKINSON *et. al.*, 2000).

Vasconcelos (2001) salienta que não há separação entre contabilidade e administração e que, o estudo da contabilidade administrativa é vital para a orientação das decisões e que, se a administração desconhece a contabilidade, sua capacidade de planejar e controlar as atividades da firma e suas filiais ficarão prejudicadas.

O controle, aliado a informação contábil, detectará as fragilidades da firma, auxiliando nos seus resultados (PEREIRA, 2009). Corrobora Longenecker (2004) que a utilização do controle eficaz permite avaliar a empresa de forma concreta do ponto de vista econômico, operacional e financeiro, reduzindo assim desperdícios e contribuindo para a continuidade da firma.

A contabilidade, como ferramenta de auxílio à firma, deve, ainda, de acordo com Gazzoni (2003), contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento, realizando análises contínuas de apoio à gestão. Assim sendo, é possível que, bem informada, a organização tenha visão ampliada dos objetivos e metas futuras e consiga medir ainda as distorções, quando surgir (MALUCHE, 2000).

Assim sendo, a contabilidade e seus mecanismos podem, com a administração das organizações, contribuir para a avaliação do desempenho empresarial, gerando confiança e credibilidade em todos os processos administrativos das entidades. (CASTRO *et al.*, 2014). Ademais, é necessário que as empresas inovem, mas que gerenciem esse processo, uma vez que, controlando os diversos contextos estratégicos que estas estão inseridas, há grande chance de se alcançarem o sucesso nos seus negócios (NISIYAMA; OYADOMARI, 2012).

Fortes (2001) considera que ainda não existe nenhuma ferramenta ou sistema de registro, controle e análise patrimonial que seja mais eficaz no contexto empresarial do que a contabilidade. As diferentes decisões empresariais, muitas vezes, dependem dos aspectos contábeis.

4 METODOLOGIA

O estudo em questão pode ser classificado como um estudo de caso (GIL, 2009), uma vez que, dessa forma, pode-se conhecer de forma ampla e detalhada aquilo que se propõe, seja por meio de um grupo, família ou indivíduo (CERVO; BERVIAN, 2002).

A empresa estudada, de identidade não identificada a pedido dos gestores, tem sede na cidade de Ibatiba-ES, e atua na fabricação de fertilizantes orgânicos e organominerais e outros fertilizantes para adubação tradicional.

A firma, objeto deste estudo, atua no mercado desde o ano de 2012 e atende os estados do Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Na cidade de Ibatiba e na região próxima, como a maioria dos clientes da empresa são produtores de café, é na venda de fertilizantes para esta cultura que a receita da firma é mais significativa.

A organização pesquisada está estruturada da seguinte forma: possui 20 funcionários divididos em setor operacional (15 funcionários); setor administrativo (03 funcionários) e setor comercial, além de 8 diretores e/ou sócios responsáveis pela gestão da organização.

Para responder aos questionários elaborados foram convidados e entrevistados os gestores da área administrativa da empresa estudada, situada na cidade de Ibatiba-ES, já que estes conhecem todo o processo produtivo e de vendas da organização. Os gerentes que responderam as perguntas propostas não possuem curso superior e atuam na firma desde 2012, ano de sua fundação.

O período de coleta e análise de dados deste estudo compreendeu os meses de junho a julho de 2017, por meio de um questionário contendo perguntas fechadas, após visita *in loco* dos autores na firma. A entrevista e o questionário foram respondidas pelo gerente geral da empresa.

Para a estruturação dos dados, embasou-se na escala *Likert*, tipo de escala que favorece ao respondente pela facilidade no questionamento e permite aos pesquisadores agilidade nas análises dos resultados da pesquisa (DALMORO; VIEIRA, 2013).

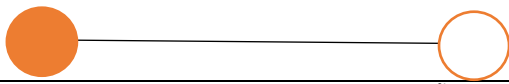
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados por meio dos questionamentos (questionário e entrevista) realizados ao gestor da área administrativa da empresa estudada, conhece-se a seguir os resultados apurados:

O quadro 01 demonstra o parecer do gestor, na íntegra, referente a prestação de serviço contábil que a empresa de fertilizantes recebe e sua relação com o escritório. O quadro 02 apresenta a percepção geral do gestor a respeito dos serviços de contabilidade e da necessidade e importância (ou não) destes.

E, por fim, no quadro 03, buscou verificar quais os fatores o gestor da empresa considera inevitável para o sucesso de uma firma de fertilizantes e da participação da contabilidade nesse processo. Todas as perguntas desse quadro, que está relacionado diretamente com o objetivo desta pesquisa, foram elaboradas com base no que a literatura entende por sucesso empresarial.

QUADRO 01 – Respostas na íntegra do entrevistado sobre a assessoria contábil que a firma de fertilizantes recebe atualmente e seu relacionamento com o escritório contábil:

A contabilidade é feita internamente ou terceirizada?		Justificativa na íntegra do gestor da firma
Respondente:		<i>Não [a contabilidade não é feita na empresa]. Pelo fato dos diretores residirem em Vitória, fica mais cômodo para eles. Eles têm acesso a contabilidade em todas as reuniões. Todas as informações são enviadas pela Empresa para o Escritório Contábil em Vitória.</i>
	INTERNA TERCEIRIZADA	
Tem acesso ao departamento de contabilidade?		Justificativa na íntegra do gestor da firma
Respondente:		<i>As informações são via e-mail, telefone ou pessoal.</i>
	SIM NÃO	
Quais são as Demonstrações Contábeis elaboradas pela firma?		Justificativa na íntegra do gestor da firma
Respondente:		<i>Sintegra, SPED Fiscal. As demais demonstrações como: Balancete, DRE, Declarações, etc são realizados pelo Escritório mensalmente. Todas as informações que o Escritório recebe são enviadas pela firma. De 10 em 10 dias enviamos as movimentações.</i>
	BP DRE SINTEGRA SPEDs OUTRAS	

Há relatórios de gestão elaborados pela firma? Quais?		Justificativa na íntegra do gestor da firma
Respondente:		<i>Relatórios de orçamento, relatório de vendas, relatório da administração (contextualizando como “anda ” a firma. Alguns relatórios são elaborados quinzenal, outros mensal. Quando a empresa necessita de efetuar uma compra, é realizada uma pesquisa antes de ser aprovada. Os setores de produção, marketing, vendas se reúnem de quinze em quinze dias. Nessas reuniões eles decidem manter as opiniões anteriores ou inserir novas opiniões. Depende muito de como foi ou está sendo o andamento dos relatórios.</i>
	1 2 3 4 5 6	
<i>Legenda: 1- Vendas 2- Compras 3- Orçamento 4- Estoque 5- Administrativo 6- Outros</i>		
Os gestores fazem (e compreendem)a leitura dos relatórios e demonstrações sem o auxílio da contabilidade		Justificativa na íntegra do gestor da firma
Respondente:		<i>Sim. Mesmo a contabilidade sendo terceirizada, em nada atrapalha a compreensão dos diretores. A empresa tem uma equipe qualificada para qualquer informação. Como foi mencionado acima, todas as informações direcionadas a contabilidade sai da Empresa. É claro que as vezes buscamos informações na contabilidade. A contabilidade fica na responsabilidade sobre as mudanças fiscais do país.</i>
	SIM NÃO	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como apresentado no quadro 01, a empresa não possui contabilidade interna. O gerente justificou que, como os diretores residirem em outra cidade, o escritório responsável localiza-se fora de Ibatiba. Segundo o respondente, a empresa envia constantemente os dados necessários para elaboração das demonstrações financeiras objetivando o acompanhamento dos gestores da organização.

Moraes, Saratt e Silveira (2003) corroboram que muitas empresas fazem uso da contabilidade terceirizada como ferramenta para um melhor controle gerencial, principalmente, por necessitarem de agilidade, competitividade e, ao mesmo tempo, flexibilidade. Os autores ainda indagam outros benefícios com a terceirização da contabilidade como redução de custos e integração da organização na sociedade.

Entretanto, alguns relatórios são elaborados pela própria empresa como o Sped e o Sintegra, visando conformidade com a legislação vigente. De acordo a Receita Federal do Brasil (RFB), o Sped é um avanço da sistemática de escrituração contábil-fiscal bem como o cumprimento das obrigações acessórias (entrega dos livros e documentos fiscais perante o fisco) dos contribuintes junto às instâncias das administrações tributárias e órgãos fiscalizadores (RFB, 2010).

Apesar de a contabilidade ser terceirizada, a firma, por meio de uma equipe especializada, emite relatórios financeiros e econômicos para que os gestores se atualizem, mas sem a necessidade direta de um profissional contábil.

Segundo Springer (1992), os relatórios anuais que frequentemente ajudam os acionistas e diretores analisarem os resultados dos anos anteriores bem como as previsões futuras são os relatórios elaborados pela administração da empresa.

QUADRO 02 - Percepção do entrevistado sobre as necessidades e a importância (ou não) da atuação contábil na firma:

	DC		CT
	1	2 – 3	4
Necessito constantemente do auxilio da contabilidade para administrar a firma (em todas as suas operações)	X		
Necessito constantemente do auxilio da contabilidade para administrar a firma (do ponto de vista de gestão interna)	X		
Necessito constantemente do auxilio da contabilidade para administrar a firma (do ponto de vista de financeiro)	X		
Necessito constantemente do auxilio da contabilidade para administrar a firma (do ponto de vista de tributário)	X		
Sem a informação contábil periódica é impossível tomar uma informação acertada			X
Sem a informação contábil no mínimo quinzenalmente é impossível tomar uma informação acertada		X	
Sem a informação contábil no mínimo mensalmente é impossível tomar uma informação acertada		X	
Considero que o aumento da receita ou a diminuição tem relação com as informações recebidas pela contabilidade sobre a firma	X		
Considero que o aumento da despesa ou a diminuição tem relação com as informações recebidas pela	X		

contabilidade sobre a firma			
Considero que o aumento dos lucros, a diminuição e/ou prejuízos do período tem relação com as informações recebidas pela contabilidade sobre a firma	X		
Considero que o aumento dos clientes ou a perda deles tem relação com as informações recebidas pela contabilidade sobre a firma	X		
Considero que os ativos adquiridos e os investimentos realizados tem relação com as informações recebidas pela contabilidade sobre a firma	X		
A assessoria contábil para a apuração dos impostos e regularização dos fins legais é suficiente para as empresas			X
O ramo de produção de fertilizantes carece de informação tempestiva sobre suas atividades para melhorar seu desempenho financeiro e econômico			X
Uma contabilidade participativa é vital para o sucesso de uma empresa do ramo de fertilizantes			X
A prestação de serviço recebida atualmente é satisfatória			X

Legenda de respostas:

DC – Discordo totalmente

CT – Concordo totalmente

1– Discordo totalmente

2 e 3 – Representam posicionamentos intermediários

4- Concordo totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores.

QUADRO 03 - Percepção do entrevistado sobre a participação da contabilidade no sucesso da firma de fertilizantes*:

	DC		CT
	1	2 – 3	4
A contabilidade da firma contribui para a satisfação financeira dos sócios			
A contabilidade da firma contribui para a satisfação financeira dos colaboradores			
A contabilidade da firma possibilita a ocorrência de novos investimentos (aquisições ou aplicações financeiras, por exemplo)			
A contabilidade da firma auxilia no planejamento, preocupando-se em estabelecer junto a gestão metas para o alcance dos objetivos, antes das ações formalizadas			
A contabilidade da firma auxilia na definição das atividades a serem executadas constantemente para o alcance do sucesso			
A contabilidade da firma contribui para a formulação bem como no acompanhamento das estratégias definidas			
A contabilidade da firma conhece e orienta a gestão sobre as necessidades da empresa			
A contabilidade da firma contribui para que a empresa se			

posicione competitivamente no mercado que atua			
--	--	--	--

Legenda de respostas:

DC – Discordo totalmente

CT – Concordo totalmente

1– Discordo totalmente

2 e 3 – Representam posicionamentos intermediários

4- Concordo totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores.

*As afirmativas foram construídas de acordo com o que a literatura condiciona sobre sucesso nas organizações, de acordo com os autores Porter (1996); Chiavenato (2004); Colauto *et.al* (2008); Maximiano (2009).

Analizando os quadros 01 e 02, percebe-se claramente que, o respondente, gestor da empresa, teve posicionamentos mais de discordância ou intermediários ao perceber contabilidade como pilar para o sucesso da firma de fertilizantes.

Será realizada, inicialmente, uma leitura do quadro 01:

Quando perguntado se, para o atendimento de suas necessidades, operacionais, tributárias, de gestão e financeira, o entrevistado diz discordar totalmente que precisa do auxílio da contabilidade (incluem-se aqui as informações contábeis e o profissional contador).

Quando perguntado se as variações de receita e despesas, por exemplo, têm relação com as informações passadas pela contabilidade, o gestor ainda tem um posicionamento negativo, afirmando discordar totalmente. Ainda o respondente afirma estar satisfeito com a prestação de serviços recebidos e diz ser suficiente a assessoria contábil apenas para regularização fiscal.

Entretanto, não se pode afirmar que a contabilidade não exerce um papel significativo para o sucesso da empresa em questão se analisamos as três últimas respostas do gerente, em que diz concordar totalmente que a empresa carece de informação tempestiva sobre suas atividades para melhorar seu desempenho financeiro e econômico; uma contabilidade participativa é vital para o sucesso de uma empresa do ramo de fertilizantes.

Observando o quadro 02 e já conhecendo as respostas variadas (entre posicionamentos positivos e negativos) em relação a contabilidade, nessas, todas as respostas do gerente foram intermediárias.

Essas questões foram elaboradas com base na literatura, conforme apresentaram Porter (1996); Chiavenato (2004); Colauto *et.al* (2008); Maximiano (2009), em que determinaram a época, que fatores contribuem para o sucesso de uma organização, qualquer que seja o ramo.

Serão analisadas, a seguir, as respostas do gerente:

Para o respondente, o uso (ou não) da contabilidade como ferramenta de apoio na empresa não interfere diretamente na sua administração, conseqüentemente, na sua tomada de decisão, seja para a área tributária, financeira ou de gestão.

Apurou-se que, para o respondente, a contabilidade atua parcialmente na satisfação financeira dos sócios e colaboradores, além de fornecer informações para investimentos e planejamento de execução operacional objetivando o sucesso empresarial.

O respondente ainda teve respostas medianas no que se refere a contribuição da contabilidade no acompanhamento das estratégias da firma, na orientação da gestão sobre suas necessidades e para que a empresa atue no mercado de forma competitiva.

De acordo com Oliveira (1999), as informações, a sua estruturação e o processo decisório se consolidam cada vez mais resultando em um sistema administrativo de mais elevada importância dentro de uma firma. O sucesso de uma organização está diretamente ligado a informações elaboradas pela contabilidade (CASSARO, 2003).

Assim sendo, uma vez que uma empresa utilize as ferramentas contábeis como os relatórios e demonstrações, a gestão passa a trabalhar com âmbito mais estratégico dos seus negócios, auxiliando na tomada de decisão, tais como: compra, venda, financiamento e investimento.

5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar qual a percepção do gestor de uma firma de médio porte, produtora de fertilizantes em geral, sobre a sua participação da contabilidade no sucesso do mercado atual. A empresa está situada na cidade de Ibatiba, no Estado do Espírito Santo.

A metodologia se deu por meio de visitas, entrevista com o respondente e, para formalização das respostas, foi preenchido um questionário com perguntas gerais e específicas a respeito dos fatores científicos que condicionam ao sucesso organizacional.

Os achados evidenciaram que, especificamente para a firma de fertilizantes, os serviços de contabilidade parecem não serem solicitados pela gestão com frequência para auxiliarem nas tomadas de decisão, seja de natureza financeira, operacional ou de gerenciamento.

Entretanto, o gestor considerou o uso da contabilidade como ferramenta para apuração, mensuração e planejamento de tributos. Também considerou que a ciência contábil é de suma importância para que haja controle de pagamento de impostos, bem como planejamento tributário para diminuir legalmente o ônus que a empresa paga de forma legal.

É importante destacar também que, mesmo sendo pouco utilizada como auxílio na tomada de decisão, a contabilidade é essencial para que a empresa esteja em dia com suas obrigações legais e acessórias.

Sendo a contabilidade como vital para que a empresa opere de forma correta, sem restrições, cumprindo com suas obrigações gerenciais, fiscais e trabalhistas, parcialmente, pode-se concluir que a contabilidade participa no sucesso da empresa de fertilizantes de Ibatiba-ES; assume-se como verdade que, se houvesse uma assessoria mais próxima do gestor da empresa, o aproveitamento e o entendimento das ferramentas de contabilidade seriam melhor sanadas.

Como limitações da pesquisa, destacamos a entrevista e as respostas de apenas um respondente, que, mesmo sendo o representante geral, havendo outros posicionamentos, poderiam ser encontrados resultados diferentes. Para pesquisas futuras, sugere-se que sugerimos estudos em outras firmas do ramo de fertilizantes no Estado, com mais respondentes e com a participação dos setores de contabilidade ou do contador da empresa. A sugestão estende-se também a outros setores empresariais, a fim de conhecer os resultados que influenciam o sucesso de uma firma por meio da contabilidade.

6 REFERÊNCIAS

- ATKIINSON, Anthony A; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BARBOSA, R.; MACHADO, A. Estratégias de inovação sob a perspectiva da visão baseada em recursos: um estudo na Embrapa. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 29, n. 87, p. 95-110, 2013.
- BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C., ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- BRONZERI, M. S.; BULGACOV, S. Estratégias na cadeia produtiva do café no norte pioneiro do Paraná: competição, colaboração e conteúdo estratégico. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, v. 16, n. 1, p. 77-91, 2014.
- BUAINAN, A. M.; BATALHA, M. O. Cadeia produtiva de produtos orgânicos. Brasília: **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Secretaria de Política Agrícola, 2007.
- CASSARRO, A. C. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CASTRO, Vanessa Rodrigues; DONEGA, Pedro Henrique Corrêa da Costa; GOMES, Gilvania de Sousa, RECH, Ilírio José; COSTA, Patrícia de Souza. Instrumentos Contábeis e Gerenciais nas Pesquisas Relacionadas a Organizações do Terceiro Setor. **Anais do XIX Congresso da USP de Iniciação Científica em Contabilidade: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil**. São Paulo, 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLAUTO, Romualdo Douglas et al. Os fatores críticos de sucesso como suporte ao sistema de inteligência competitiva: o caso de uma empresa brasileira. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 5, n. 2, 2008.
- COMPANHIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café: safra 2017**, primeiro levantamento / jan. 2017. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_01_17_14_51_54_boletim_cafe_-_janeiro_de_2017.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.
- COTI-ZELATI, Paolo Edoardo; ZILBER, Moisés Ari. Um estudo sobre a influência da inovação organizacional sobre o desempenho operacional na indústria do café. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 2, 2016.
- DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2013.

DE MACEDO SILVA, Sávio; DOS SANTOS, Antônio Carlos; DE LIMA, Juvêncio Braga. Competitividade do agronegócio do café na região sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 3, n. 1, 2011.

DE OLIVEIRA, Antônio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshio. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, v. 3, n. 3, 2017.

DE VASCONCELOS, Antonelyr Maria Barbosa. **A importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a Administração**. São Paulo, 2001.

DUCATI, Erves; VILELA, Ednaldo Souza. A Participação dos Lucros ou Resultados e a Avaliação de Desempenho. In: **Encontro da ANPAD**, 25, 2001, Campinas/SP. CD-ROM.

FORTES, J.C. **Manual do Contabilista**. Belém: Celigráfica, 2001.

GAMA BOAVENTURA, João Maurício et al. Teoria dos Stakeholders e teoria da firma: um estudo sobre a hierarquização das funções-objetivo em empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 11, n. 32, 2009.

GAZZONI, E. I. Fluxo de caixa. Ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa. Florianópolis: UFSC, 2003. Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção. *Amadeu Nascimento Lima e Joshua OnomeImoniana* 48 **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.2, n.3, p.28-48, 2008. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9318.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. Atlas, 2009.

GOSENDO, Eliana Elisabete Moreira; TORRES, Cláudio Vaz. **Valores Organizacionais e Estilos de Gerenciamento: a Realidade das Pequenas Organizações**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília/DF. CD-ROM.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JENSEN, Michael. **A theory of the firm: governance, residual claims, and organizational forms**. 1st. ed. Boston : Harvard University Press, 2001.

LONGENECKER, J. G. **Administração de Pequenas Empresas**, São Paulo. Makron Books, 2004.

MALUCHE, Maria Aparecida. **Modelo de controle de gestão para a pequena empresa como garantia de qualidade**. 2000, Florianópolis. Dissertação de Mestrado. 247F. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78170?show=full>> Acesso em: 10 jul. 2017.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c.1998. Título original: Macroeconomics.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Rogério Pires; SARATT, Newton Dornelles; SILVEIRA, Adriano Dutra da. **Empresabilidade na gestão de serviços**. Porto Alegre: Badejo, 2003.

NASSA, Valcemiro; KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia. **A Teoria do Agenciamento e a Contabilidade**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 24, 2000, Florianópolis/SC. CD-ROM.

NISIYAMA, Edelcio Koitiro; OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu. Sistemas de controle gerencial e o processo de inovação. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 106-125, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informações gerenciais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, Antônio Nunes. Controles Internos Empresariais e Gestão: Visões e Importância-Uma Abordagem Exploratória. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 15, n. 3, p. 27-44, 2009. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/262/255>> Acesso em: 10 jul. 2017.

PORTER, M. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sped>. Acesso em: 8 jun. 2010.

SANTIAGO JUNIOR, J. R. **Gestão do Conhecimento – A Chave para o Sucesso Empresarial**, São Paulo, Novatec, 2004.

SANTOS, Ariovaldo dos; GUERREIRO, Reinaldo. **A percepção de controllers sobre decisões de bonificação em quantidade de produtos: um estudo exploratório com empresas brasileiras**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 27, 2003, Atibaia/SP. CD-ROM.

SANTOS, Sheyla Veruska e ROSA, Liliane Lessa Santos. **A importância da contabilidade gerencial para a administração**. Revista Eletrônica Administração e Ciências Contábeis. Revista nº 3, Jan/Jul, 2010.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos. **Determinantes da qualidade da governança corporativa das companhias abertas brasileiras**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. REAd. Ed. 61 v.. 14 Nº 3 set./dez 2008.

SPRINGER, L. (1992). Enhancing the annual report: investor relations and the MD&A. ***The Journal of Bank Accounting & Auditing***. v. 5, n.2, p.27-29.

STARKE JÚNIOR, Paulo César; FREITAG, Viviane da Costa; CROZATTI, Jaime. **A função social da pesquisa em contabilidade**. II Seminário de Ciências Contábeis. Blumenau, SC, p. 1-13, 22 a 24 de agosto de 2006. Disponível em:<http://www.furb.br/especiais/download/477767-652944/Artigo%2013%20-%20Sem%20Cont%202006%20-%20A%20funcao%20social%20da%20pesquisa%20em%20contabilidade.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SUNDARAM, Anant K.; INKPEN, Andrew C. The corporate objective revisited. **Organization science**, v. 15, n. 3, p. 350-363, 2004.